****

MENINGOENCEFALITE FIBRINOPURULENTA EM BEZERROS

Analiel Serruya¹, Marcos Dutra Duarte¹, Thyele Chaves da Silva¹, Leonardo Carvalho Costa¹, Ana Paula Presley Oliveira Sampaio¹, Tatiane Teles Albernaz Ferreira¹, Bartolomeu Benedito Neves dos Santos², José Diomedes Barbosa¹

¹Universidade Federal do Pará, Instituto de Medicina Veterinária, Castanhal, PA, Brasil

²Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Instituto de Veterinária, Seropédica, RJ, Brasil

E-mail: analielserruya.as@gmail.com

A meningite é a inflamação das membranas que envolvem o sistema nervoso central e, ocasionalmente, ocorre em animais de produção. De diferentes etiologias, a bacteriana é a mais comum, associada ou não a outros focos infecciosos, como a peritonite, pleurite, pericardite, endoftalmite, poliartrite e abscessos pituitários. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever os achados clínicos, patológicos e epidemiológicos relacionados a casos de meningoencefalite fibrinopurulenta em bezerros no Pará, Brasil. Foi realizado o exame clínico e necropsias nos dois animais e coletados fragmentos dos diferentes órgãos, que foram fixados em formol a 10% e processados pelos métodos usuais para exame histopatológico. Tratava-se de dois bezerros, um macho mestiço de Gir com Holandês e uma fêmea da raça Gir, ambos com aproximadamente um mês de idade de idade, pertencentes a duas propriedades localizadas nos municípios de Castanhal e Eldorado dos Carajás, PA. O bezerro macho nasceu durante o período de lactação da mãe, enquanto a bezerra havia parado de mamar e se apresentava incoordenada. Ao exame clínico dos dois animais evidenciou-se apatia, inapetência, desidratação, mucosas pálidas, dificuldade de levantar, convulsão e relutância em se locomover. À necropsia, a dura-máter estava opaca, espessada e com conteúdo purulento sobre as leptomeninges do cerebelo, tronco encefálico, dos sulcos do córtex cerebral e leptomeninges em toda a extensão da medula espinhal. Os achados histopatológicos revelaram, no cérebro, acentuado infiltrado predominantemente neutrofílico, com eventuais eosinófilos e focos supurativos, além de moderada quantidade de material fibrilar eosinofílico (fibrina). Observa-se moderada quantidade de infiltrado linfohistiocítico na substância cinzenta, associado a moderada quantidade de infiltrado predominantemente linfocítico perivascular multifocal. Focos de hemorragia foram observados na substância cinzenta do córtex cerebral. Na região cortical do cerebelo havia extenso infiltrado linfohistiocítico semelhante ao observado no córtex cerebral, e ainda infiltrado neutrofílico e eosinofílico moderado na meninge, com discreta quantidade de fibrina e eventuais focos supurativos. Na medula espinhal, expandindo a meninge, havia acentuado infiltrado neutrofílico e eosinofílico, entremeado por moderada quantidade de fibrina e diversos focos supurativos. O diagnóstico de meningoencefalite fibrinopurulenta baseou-se nos achados epidemiológicos e clínico-patológicos.

Palavras-chave: apatia, conteúdo purulento, fibrina, incoordenação, meninges